

CONHECIMENTOS E ATITUDES EM SAÚDE BUCAL DOS PROFESSORES E ALUNOS DE ESCOLAS DO NÍVEL MÉDIO

Palavras-Chave: SAÚDE ESCOLAR, EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA, SAÚDE BUCAL

*BRUNA MATOS GERALDI, GIULIA FERNANDA FAGIONATO, FERNANDA TAISSA ALVES,
Prof.^a Dr.^a DAGMAR DE PAULA QUELUZ*

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA – UNICAMP
PIBIC-EM/CNPq e UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A saúde bucal é um aspecto relevante na vida dos adolescentes. Uma percepção desfavorável da saúde bucal influencia na autoestima e socialização desse grupo. A cárie dentária e a doença periodontal são os males que mais afetam a cavidade oral (Sarmiento et al, 2020).

Existem evidências que a higiene está associada a fatores como sexo, idade, nível socioeconômico, auto percepção de saúde, estilo e qualidade de vida. O desenvolvimento de programas de educação e a motivação para saúde bucal em escolas são indispensáveis para a busca da melhoria da qualidade da saúde bucal, conseqüentemente havendo a redução de doenças bucais assim, o ambiente que acerca os adolescentes moldando atitudes que são fundamentais diante da vida dos mesmos. A motivação e a educação em saúde são poderosas ferramentas quando empregadas de maneira agradável, atrativa e eficaz para transmissão de informações, sendo este o objetivo da promoção de saúde nas escolas (Queluz, 1996; Soares et al, 2009; Antônio et al, 2015; Gushi et al, 2020; Garbin et al., 2016; Silva et al, 2018; Silva et al, 2021).

Nesse sentido, esse estudo tem como **objetivo** avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com professores (ambos os sexos, maiores de 18 anos) e alunos (ambos os sexos, com idade maior ou igual a 15 anos) de escola pública do ensino médio de Piracicaba; com participação voluntária esclarecida e preenchimento do questionário estruturado de autopreenchimento composto de perguntas simples e objetiva (sem identificação dos nomes, segundo solicitação da Diretoria de Ensino -

Região de Piracicaba) sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, auto percepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos.

Após selecionada aleatoriamente uma Escola Estadual, o pesquisador visitou-a e explicou os objetivos e a metodologia do estudo para os diretores, coordenadores pedagógicos e interlocutores do PIBIC EM - *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio*. Antes da aplicação do questionário aos sujeitos da pesquisa, foi esclarecido que as informações seriam confidenciais e seriam utilizadas apenas para fins de pesquisa. Todos os procedimentos foram realizados com os cuidados necessários assegurando confiabilidade e credibilidade aos sujeitos da pesquisa.

Os dados do arquivo foram compilados e depois passados para um banco de dados no programa Excel. Em seguida foram analisados e tratados estatisticamente através das medidas descritivas (média e desvio padrão) e medidas estimativas (Chi-quadrado), além de frequências absolutas e percentuais para as variáveis.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, pelo protocolo nº 84/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Todos os alunos e professores do ensino médio de uma Escola Estadual foram convidados a participar, sendo que no momento da aplicação dos questionários em abril de 2022, responderam ao questionário 13 professores e 121 alunos.

13 PROFESSORES com idade média $42,23 \pm 8,46$, entre 31 e 54 anos, sendo 4 (30,8%) do sexo feminino e 9 (69,2%) do sexo masculino. Analisando quanto a satisfação com a condição da saúde geral e saúde bucal, apenas responderam que a saúde está satisfatória 4 (30,8%) e 5 (38,5%) respectivamente. A maioria 10 (76,9%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 13 (100%) não possui ferida na boca, 12 (92,3%) afirma não possuir mau hálito, 8 (61,5%) afirma não ter problemas de gengiva, 10 (76,9%) não sente dor nos dentes ou na boca. Quanto à satisfação com a saúde geral e bucal, menos que a metade estão satisfeitos, enquanto a maioria apontou não ter problemas, mantendo a resposta que precisa melhorar ou insatisfeito com a saúde geral e bucal. Associando a variável “sexo” com as variáveis citadas acima, não foi observado associação significativa $p < 0,05$ com nenhuma delas.

121 ALUNOS com idade média de 15,90 anos $\pm 0,90$, entre 14 e 18 anos, sendo 56 (46,3%) do sexo feminino e 65 (53,7%) do sexo masculino. Analisando quanto a satisfação com a condição da saúde geral e saúde bucal, responderam que a saúde está satisfatória 64 (52,9%) e 61 (50,4%) respectivamente. A maioria 78 (64,5%) costuma olhar a boca e os dentes diariamente, 117 (96,7%) não possui ferida na boca, 112 (92,6%) não possui mau hálito, 102 (84,3%) não tem problemas de gengiva, 82 (67,8%) a gengiva sangra sem motivo ou quando passa fio dental, ou quando escova os dentes, 101 (83,5%) não sente dor nos dentes ou na boca. Quanto à auto percepção dos alunos de ter problemas na gengiva, observa-se que um menor número de alunos percebeu ter algum problema na gengiva, mas apontaram que a gengiva sangra. Associando a variável “sexo” com as variáveis citadas acima, não foi observado

associação significativa $p < 0,05$; exceto “Você sente dor nos dentes ou boca” com “sexo” observamos associação de $p = 0,0048$.

Os resultados desse estudo, concordam com os resultados de outros estudos.

Ao ressaltar a educação em saúde no ambiente escolar, destaca-se o papel dos professores na formação e sedimentação de hábitos, sendo essencial a sua formação para atuar como multiplicador de saúde, sensibilizando os alunos perante as doenças causadas pelos maus hábitos de higiene e alimentação.

Silva et al (2021) em seu estudo de revisão da literatura, observaram deficiências em conhecimentos específicos de saúde bucal e que faz-se necessário o fornecimento de subsídios teóricos e práticos aos educadores para que possam estimular novas práticas de saúde bucal.

A qualidade de vida relacionada à saúde bucal é determinada por uma variedade de condições que afetam a percepção do indivíduo, os seus sentidos e os comportamentos no dia a dia. As doenças que causam dor e interferem nas atividades diárias parecem se mais facilmente reconhecidas e relacionadas à percepção das necessidades odontológicas.

Tabela 1: Conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos PROFESSORES de escola do nível médio na cidade de Piracicaba 2022 segundo sexo, e associações

Questões	F	%	M	%	Total	%	p**
PERFIL DO ENTREVISTADO (Professores)	4	30,8%	9	69,2%	13	100,0%	
AUTO PERCEPÇÃO NA SAÚDE BUCAL							
Você costuma olhar a boca e os dentes com que frequência?							
Diariamente	2	15,4%	8	61,5%	10	76,92%	
Semanalmente	2	15,4%	1	7,69%	3	23,08%	
Mensalmente	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Anualmente	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Nunca	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Você tem alguma ferida na boca?							
Sim	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Não	4	30,8%	9	69,2%	13	100,0%	
Tem mau hálito?							
Sim	0	0,0%	1	7,69%	1	7,69%	
Não	4	30,8%	8	61,5%	12	92,31%	
Você tem problemas de gengiva?							0,5686
Sim	2	15,4%	3	23,1%	5	38,46%	
Não	2	15,4%	6	46,2%	8	61,54%	
Sua gengiva sangra sem motivo ou quando passa o fio dental, ou quando escova os dentes?							0,5686
Sim	2	15,4%	6	46,2%	8	61,54%	
Não	2	15,4%	3	23,1%	5	38,46%	
Você sente dor nos dentes ou boca?							0,9126
Sim	1	7,69%	2	15,4%	3	23,08%	
Não	3	23,1%	7	53,8%	10	76,92%	
Você tem dores de cabeça rotineiramente?							0,5059
Sim	1	7,69%	4	30,8%	5	38,46%	
Não	3	23,1%	5	38,5%	8	61,54%	
SATISFAÇÃO COM A CONDIÇÃO DA SAÚDE GERAL E BUCAL							
De modo geral você considera sua saúde geral:							
Satisfatória	2	15,4%	2	15,4%	4	30,769%	
Precisa melhorar	2	15,4%	6	46,2%	8	61,538%	
Insatisfatória	0	0,00%	1	7,69%	1	7,692%	
Dê modo geral você considera sua saúde bucal:							
Satisfatória	2	15,4%	3	23,1%	5	38,462%	
Precisa melhorar	2	15,4%	5	38,5%	7	53,846%	
Insatisfatória	0	0,00%	1	7,69%	1	7,692%	

* $p < 0,05$ ** Chi Quadrado

Tabela 2: Conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos ALUNOS de escola do nível médio na cidade de Piracicaba 2022 segundo sexo, e associações

Questões	F	%	M	%	Total	%	p**
PERFIL DO ENTREVISTADO (Alunos)	56	46,3%	65	53,7%	121	100,00%	
AUTO PERCEPÇÃO NA SAUDE BUCAL							
Você costuma olhar a boca e os dentes com que frequência?							
Diariamente	29	24,0%	49	40,5%	78	64,46%	
Semanalmente	11	9,09%	8	6,61%	19	15,70%	
Mensalmente	11	9,09%	4	3,31%	15	12,40%	
Anualmente	4	3,31%	1	0,83%	5	4,13%	
Nunca	0	0	3	2,48%	3	2,48%	
Deixou em branco	1	0,83%	0	0,00%	1	0,83%	
Você tem alguma ferida na boca?							0,3853
Sim	1	0,83%	3	2,48%	4	3,31%	
Não	55	45,5%	62	51,2%	117	96,69%	
Tem mau hálito?							0,4181
Sim	3	2,48%	6	4,96%	9	7,44%	
Não	53	43,8%	59	48,8%	112	92,56%	
Você tem problemas de gengiva?							0,5453
Sim	10	8,26%	9	7,44%	19	15,70%	
Não	46	38,0%	56	46,3%	102	84,30%	
Sua gengiva sangra sem motivo ou quando passa o fio dental, ou quando escova os dentes?							0,9845
Sim	18	14,9%	21	17,4%	39	32,23%	
Não	38	31,4%	44	36,4%	82	67,77%	
Você sente dor nos dentes ou boca?							0,0048*
Sim	15	12,4%	5	4,13%	20	16,53%	
Não	41	33,9%	60	49,6%	101	83,47%	
Você tem dores de cabeça rotineiramente?							0,2678
Sim	17	14,0%	14	11,6%	31	25,62%	
Não	39	32,2%	51	42,1%	90	74,38%	
SATISFAÇÃO COM A CONDIÇÃO DA SAUDE GERAL E BUCAL							
Dê modo geral você considera sua saúde geral:							
Satisfatória	29	24,0%	35	28,9%	64	52,89%	
Precisa melhorar	26	21,5%	30	24,8%	56	46,28%	
Insatisfatória	1	0,83%	0	0,00%	1	0,83%	
Dê modo geral você considera sua saúde bucal:							
Satisfatória	29	24,0%	32	26,4%	61	50,41%	
Precisa melhorar	25	20,7%	32	26,4%	57	47,11%	
Insatisfatória	1	0,83%	0	0,00%	1	0,83%	

*p<0,05 ** Chi Quadrado

CONCLUSÕES:

Professores e alunos relataram conhecimentos e atitudes positivas em relação à saúde bucal, sendo que os alunos estão mais satisfeitos com a condição da saúde geral e bucal, do que os professores.

AGRADECIMENTOS:

À UNICAMP, PRP, CNPq.

BIBLIOGRAFIA

- Antonio LP, Gouvêa GR, Souza LZ, Cortellazzi KL. Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. RFO. 2015;20, 52-58.
- Garbin CAS, Soares GB, Martin IM, Garbin AJI, Arcieri MA. Saúde bucal na escola: avaliação do conhecimento dos pais e da condição de saúde bucal das crianças. RFO. 2016;21, 81-89.
- Gushi LL, Sousa MLR, Frias AC, Antunes JLF. Fatores associados ao impacto das condições de saúde bucal nas atividades de vida diária de adolescentes, Estado de São Paulo, 2015. Rev Bras Epidemiol 2020; 23: E200098.
- Queluz DP. Comparative study among three schools in relation to knowledge about fluoride prevention among schoolchildren. J. dent. Res. 1996; 75(5):1110.
- Sarmiento MGS, Santos AO, Lima MM. Desafios da educação em saúde bucal na adolescência. REAOdonto. 2020; 2. e4249 | DOI: <https://doi.org/10.25248/REAOdonto.e4249.2020>
- Silva EKP, Santos PR, Chequer TPR, Melo CMA, Santana KC, Amorim MM et al. Saúde bucal de adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas: um estudo dos hábitos de higiene e fatores associados. Ciênc. saúde colet. 2018;23 (9). DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.02532018>
- Silva AVCC, Queiroz Júnior BS, Costa AMG. Research, Society and Development. 2021, 10(10) e394101018972, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18972>
- Soares EF, Novais TO, Freire MCM. Oral hygiene habits and associated factors in Brazilian adults from low socioeconomic status. Rev Odontol UNESP. 2009; 38(4):228-3.